Agrupamento de Escolas de
CARREGAL DO SAL

REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

ATUAÇÃO DA EQUIPA DE AVALIAÇÃO INTERNA

Documento de síntese institucional sobre o contributo da EAI para a autoavaliação e a melhoria contínua do Agrupamento

Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal
Documento elaborado com base no Documento Orientador da Política de Autoavaliação 2025–2027, nos Relatórios Globais de Monitorização Pedagógica dos 1.º e 2.º períodos e no Relatório de Apresentação da Equipa de Avaliação Interna.

Carregal do Sal
4 de maio de 2026

1. Enquadramento

A Equipa de Avaliação Interna (EAI) assume, no atual ciclo de planeamento do Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal, um papel estruturante na consolidação de uma cultura de autoavaliação mais consistente, participada e orientada para a melhoria contínua. A sua atuação decorre do quadro legal aplicável, do Regulamento Interno, das orientações da IGEC e do alinhamento com o Projeto Educativo 2025–2027.

A leitura articulada dos documentos referidos evidencia uma equipa que não se limita à produção de relatórios, mas que organiza o referencial de atuação do Agrupamento, recolhe e analisa evidências, interpreta resultados, formula recomendações e acompanha medidas de melhoria com incidência pedagógica e organizacional.

2. Missão e papel estratégico da EAI

A EAI é uma estrutura responsável pela coordenação, dinamização e monitorização do processo de autoavaliação, em estreita articulação com o Conselho Pedagógico, os departamentos curriculares, a EMAEI, o SPO, o Conselho Geral e as restantes estruturas de coordenação e apoio. Esta configuração confere-lhe um papel central na regulação interna do Agrupamento e na sustentação da tomada de decisão baseada em evidências.

3. Evidências da atuação da equipa

3.1 Construção do referencial de autoavaliação

Uma das evidências mais expressivas da atuação da EAI é a elaboração do Documento Orientador da Política de Autoavaliação 2025–2027. Este documento estrutura a visão, os princípios, os objetivos estratégicos, o modelo de avaliação e o ciclo de trabalho da autoavaliação, respondendo diretamente às fragilidades assinaladas pela avaliação externa, designadamente a descontinuidade das ações, a ausência de enquadramento estratégico sistemático e a necessidade de reforçar a comunicação com a comunidade educativa.

3.2 Planeamento e organização do trabalho

O relatório de apresentação ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral evidencia uma equipa organizada, com regimento próprio e Plano Anual de Atividades integrado no ciclo bienal 2025–2027. A atuação da EAI assenta em objetivos, metas, responsáveis e indicadores, revelando uma lógica de trabalho estruturada, coerente e orientada por evidências.

3.3 Análise documental e regulação organizacional

Os documentos demonstram igualmente uma atuação reguladora e preventiva. A EAI procedeu à análise de instrumentos estruturantes do Agrupamento, identificou aspetos em desconformidade e comunicou-os à Direção, contribuindo para o reforço da coerência entre instrumentos de autonomia, para o alinhamento entre normativos e práticas e para a atualização das orientações internas.

3.4 Monitorização pedagógica e leitura crítica dos resultados

Os Relatórios Globais de Monitorização Pedagógica dos 1.º e 2.º períodos constituem uma evidência clara da capacidade técnica da EAI para recolher, tratar e interpretar informação pedagógica. A análise incidiu sobre o cumprimento das planificações, a articulação curricular, as práticas pedagógicas, a avaliação das aprendizagens, os resultados académicos, a inclusão, os fatores de sucesso e constrangimentos e as áreas prioritárias de melhoria.

3.5 Formulação de recomendações e indução da melhoria

A atuação da EAI evidencia-se ainda pela capacidade de transformar diagnóstico em propostas de ação. Nos documentos analisados, a equipa apresenta recomendações pedagógicas e organizacionais concretas, orientadas para a melhoria das aprendizagens, para o reforço da articulação curricular, para a consolidação da avaliação formativa e para a promoção de práticas mais intencionais de acompanhamento dos alunos.

3.6 Acompanhamento de projetos, resultados e estruturas de apoio

O relatório de apresentação da EAI evidencia, ainda, a monitorização de outras dimensões relevantes da vida do Agrupamento. A equipa analisou os resultados dos alunos candidatos ao ensino superior, confirmou o alinhamento de clubes e projetos com os eixos estratégicos do Projeto Educativo e reconheceu o contributo do Apoio Tutorial Específico, do SPO e do programa de mentorias para a melhoria dos hábitos de estudo, da responsabilidade, do comportamento e da orientação vocacional.

3.7 Capacitação e profissionalização da equipa

A participação da EAI em formação específica sobre processos de autoavaliação de escolas revela preocupação com a qualificação técnica do seu trabalho. Esta dimensão reforça a credibilidade da equipa e sustenta a adoção de procedimentos mais consistentes de análise de dados, construção de indicadores e monitorização contínua.

3.8 Aspetos concretos que evidenciam a atuação da EAI

- produção do documento orientador da política de autoavaliação para o ciclo 2025–2027;
- elaboração do Plano Anual de Atividades e definição de procedimentos de monitorização;
- análise crítica de documentos estruturantes e sinalização de desconformidades;
- monitorização pedagógica sistemática, com leitura integrada de resultados e constrangimentos;
- apresentação de recomendações objetivas aos órgãos de administração e gestão;
- acompanhamento de projetos, estruturas de apoio e indicadores de sucesso dos alunos;
- investimento na formação da equipa e no reforço da qualidade técnica da autoavaliação.

4. Impacto da atuação da EAI no Agrupamento

A análise integrada dos documentos permite concluir que a EAI tem vindo a desempenhar um papel decisivo na passagem de práticas dispersas de recolha de informação para um processo de autoavaliação mais coerente, sistemático e orientado para a decisão.

O seu contributo torna-se visível em diferentes planos: no plano estratégico, pela criação de um referencial claro de autoavaliação; no plano organizacional, pela revisão crítica de documentos e pela promoção da coerência entre instrumentos e práticas; no plano pedagógico, pela monitorização regular, identificação de fragilidades e definição de prioridades de intervenção; no plano da prestação de contas, pela apresentação de relatórios aos órgãos de administração e gestão; e no plano da melhoria contínua, pela formulação de recomendações objetivas e exequíveis.

4.1. Síntese da atuação evidenciada

Domínio de atuação	Evidências observadas nos documentos
Planeamento estratégico	Elaboração do Documento Orientador da Política de Autoavaliação e definição de um ciclo estruturado de autoavaliação.
Organização do trabalho	Regimento próprio, Plano Anual de Atividades, metas, responsáveis e indicadores.
Regulação organizacional	Análise documental, identificação de desconformidades e comunicação à Direção.
Monitorização pedagógica	Leitura crítica das práticas pedagógicas, resultados académicos, inclusão e áreas de melhoria.
Apoio à decisão	Formulação de recomendações e apresentação regular de resultados aos órgãos do Agrupamento.
Melhoria contínua	Acompanhamento de projetos, estruturas de apoio e medidas orientadas para o sucesso dos alunos.

5. Consideração final

A Equipa de Avaliação Interna apresenta-se estruturada e com crescente impacto no desenvolvimento do Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal. A sua atuação revela capacidade de planear, diagnosticar, monitorizar, comunicar e induzir melhoria, constituindo-se como uma estrutura central para a consolidação de uma cultura de qualidade, rigor, participação e corresponsabilização.

Mais do que cumprir uma exigência formal, a EAI afirma-se como motor de reflexão institucional e de apoio à tomada de decisão, contribuindo para que o Agrupamento disponha de informação fiável, de leitura crítica dos seus resultados e de orientações concretas para melhorar o serviço educativo prestado.

A Coordenadora da Equipa de Avaliação Interna

(Ana Cristina Silva Lemos Rodrigues)